CISION

Record

ID: 74237204

27-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 39
Cores: Cor
Área: 5,37 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 1





DESALINHADO

Joaquim Evangelista
Presidente da direção do SJPF

Retrocesso ou evolução?

Recentemente, a imprensa desportiva divulgou que o valor médio dos salários pagos a jogadores na 1.ª Liga tem vindo a crescer, assinalando uma evolução positiva relativamente ao investimento dos clubes neste patamar.

A análise, segmentada, é indiscutivelmente influenciada pela capacidade de investimento dos clubes que compõem os primeiros lugares da tabela do nosso principal escalão. Num espetro mais alargado, que merece igualmente reflexão, por refletir a sustentabilidade dos agentes que atuam no fenómeno, será fácil perceber que o valor salarial médio dos jogadores profissionais de futebol é significativamente mais baixo.

A opinião pública tem, há muito, uma imagem da capacidade financeira do jogador que resulta do mediatismo e da promoção do negócio, conseguida pelos grandes clubes. Se considerarmos, por exemplo, a negociação dos últimos anos sobre o regime transitório para os salários mínimos na 2.ª Liga, poderemos ter uma visão mais abrangente do crescimento a diferentes velocidades.

Não restam dúvidas que a evolução favorável da conjuntura económica nacional deve refletir-se nas condições salariais e na estabilidade financeira dos jogadores e clubes que integram a competição, tornando-a mais justa e equilibrada. Por todos estes fatores, e pela análise feita no terreno, duvido do 'disparo' nos valores salariais praticados, a que as referidas notícias fazem alusão.

Além desta temática, esta semana quero louvar o congresso internacional 'The Future of Football', organizado pelo Sporting. O futebol português carece de espaços de debate e reflexão, em intercâmbio com as melhores práticas nacionais e internacionais, permitindo apreender as melhores práticas em vigor e adaptá-las à realidade de cada agente.